

Portfólio



AGÔ

Capoeira



AGGÔ

Capoeira



AGÔ

Capoeira



Capoeira



Considerada hoje como uma das principais manifestações da arte e da cultura afro-brasileiras, a Capoeira conquistou o reconhecimento do Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2008, considerada como Patrimônio Imaterial Nacional; e conquistou também, em 25 de novembro de 2014, autoridade internacional ao receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O documento que recomendou seu registro como Patrimônio Cultural da Humanidade também destacou que esta prática nasceu da resistência contra a discriminação e hoje favorece a convivência entre pessoas de diversos contextos.

No que diz respeito à roda de capoeira, um dos argumentos para embasar a sua importância se dá pela sua configuração como uma afirmação de respeito mútuo entre as pessoas, promovendo a integração social e a conexão com a memória de resistência em relação à opressão histórica.





Somos frutos de uma linda ancestralidade, somos raiz de uma linda história e, mesmo enquanto efêmeros, somos eternos.

Rodrigo Dias



Coletivo Agô Capoeira

Agô aos mais velhos, **Agô** aos ancestrais, **Agô** aos mais novos, **Agô** aos meus iguais.

Agô é uma palavra em Yorùbá que expressa um pedido de licença, ou "peço a benção", "peço permissão para"; normalmente, usamos essa palavra dentro das culturas oriundas de África, e assim como aprendi com meus pais – que precisamos saber chegar e sair – pois só assim teremos portas abertas sempre. Logo, **Agô** a você também!

Agô Capoeira é o nome do coletivo que utiliza o Núcleo Cultural Terreiro Sampa para desenvolver suas atividades e disseminar os saberes filosóficos e práticos dessa manifestação cultural.

Nesse sentido, visa proporcionar o aprendizado cultural da arte da Capoeira, sua musicalidade, movimentos e fundamentos, mas também objetiva fazer da Capoeira um instrumento de percepção de oportunidades, de compreensão do outro como indivíduo e também como parte de um coletivo, de conhecimento e transformação do ser humano, considerando seus aspectos biopsicossociais.

Assim como na arte de forma geral, o **Coletivo Agô Capoeira** acredita que se há uma ferramenta de transformação social potente e efetiva, essa é a cultura popular, com seu repertório rico em saberes individuais, mas que se configuram no coletivo e se reorganizam de modos infinitos, gerando diversos novos ambientes de reconhecimento sociopolítico, no qual a própria cultura, bem como a capoeira, interagem com leveza e inteireza por conta justamente de seu viés histórico de lutas e resistências sociais.

É pedindo licença que chegamos, e chegamos de mansinho, para ficar.





A capoeira alimenta o corpo a mente e o social





"Queremos beber da fonte de origem, transformar e devolver ao povo em forma de arte."

Mestre Solano Trindade

"Capoeira é harmonia, é união, é filosofia, é esporte, uma disciplina que muita gente confunde com briga. Ao contrário, ela é paz, é amor, é uma ginástica benéfica."

Mestre Artur Emídio, Escola de Capoeira Artur Emídio

"Antes de tudo, Capoeira é minha vida. Agora, Capoeira também é esporte, cultura, evolução, luta, dança e arte. Enfim, a Capoeira é tudo aquilo que a gente queira que seja. É a expressão de liberdade e de harmonia de um povo. É ainda ter consciência de respeitar o outro, quando se diz 'ô, camará' [...]."

Mestre Brasília, Capoeira Ginga Brasília

"Capoeira é, para mim, a fusão de corpo e mente. Através da Capoeira pode-se trabalhar corpo e estruturar a mente, para um entendimento da sociedade em que se vive."

Mestre Moraes, GECAP

Nossas Fontes, Nossos Saberes





Desenvolvimento Intelectual



Nossa sede



O Núcleo Cultural Terreiro Sampa se propõe a ser um espaço de pesquisa, disseminação e formação das manifestações, culturas, ritos e histórias afro-brasileiras que, através de aulas periódicas, oficinas, vivências, workshops, trata de prisms pedagógicos descentralistas, que andam na contramão do eurocentrismo instituído no nosso país.

Um dos pilares do trabalho desenvolvido ali está na valorização e compartilhamento dos saberes dos antepassados que resistiram no tempo e continuam vividos de forma tão visceral e plena nessas manifestações culturais. Trata-se, então, de permitir que esses conhecimentos possam ser adquiridos e vivenciados por qualquer interessado, especialmente por pessoas que ainda estão distantes da sua origem e estão buscando caminhos para encontrá-la.



O berimbau ecoa, a roda se forma e os corpos, flexíveis, mostram uma dança harmônica e cheia de identidade. Arte para alguns e esporte para outros, a Capoeira é, na verdade, a representação imaterial da resistência de um povo que teve gingado para se esquivar da opressão: usar instrumentos musicais e cantos africanos foi a única forma que os escravizados encontraram para fingir que estavam dançando - mas, na verdade, eles estavam praticando uma luta física trazida da sua terra, passando despercebidos pelos grandes senhores de engenho.





Foi na arte e no brincar da Capoeira que o Núcleo Cultural Terreiro Sampa foi idealizado, com foco tanto na formação e treinamento de capoeiristas como também na conscientização e promoção das raízes africanas, que sustentam a filosofia, a arte e os ensinamentos ali fortalecidos e disseminados.



É nesses encontros em que se amplia a percepção dos praticantes para as danças negras e culturas afro-brasileiras, reavivando a ancestralidade para essas culturas, como o Jongo ou o Cavalo Marinho, Samba de Bumbo e tantas outras. Com a perspectiva de compartilhar as próprias vivências, focando o olhar para uma ação de valorização, difusão e intercâmbio cultural, esses encontros referem-se às interfaces e potencialidades da ancestralidade popular junto ao processo de formação individual e social no contexto contemporâneo.





Estudos dos Instrumentos musicais





Primeiras ações do Meio Ambiente



Atividades do Coletivo

Confecção de Instrumentos Musicais



A Musicalidade é uma das atividades oferecidas no espaço em que se trabalha inúmeras vertentes. Dentro dela são ministradas oficinas e cursos que buscam ampliar os conhecimentos musicais que permeiam desde a própria confecção de instrumentos musicais quanto a sua manutenção, experimentação e aprendizagem técnica.

As atividades que englobam a construção nasceram da necessidade de melhoria da percepção, manutenção, cuidado e domínio sobre o objeto, uma vez que o processo de manufatura permite a vivência de um ritual completo em que, naturalmente, se cria uma relação de cuidado e coletividade com a natureza e o objeto em si.

Há também instrumentos feitos de materiais provenientes da natureza e/ou reciclados, que ainda propiciam ao participante da oficina a ampliação das possibilidades de criação e também de desconstrução do padrão, permitindo que novas formas e sons nasçam. Como consequência, o olhar desse indivíduo passa a se abrir ainda mais para novas potencialidades criativas que estavam escondidas dentro de si.



Instrumentos Confeccionados



Atividades do Coletivo

Oficinas de Danças Brasileiras



Por muito tempo, a Capoeira foi chamada de dança em vista de inúmeras especulações de que os pretos escravizados justificavam aos seus opressores a prática da capoeira como uma dança para que pudessem continuar praticando-a sem serem punidos.

Ao longo de décadas e sob inúmeras irmandades formadas entre novos povos escravizados que se assomavam, a Capoeira absorveu diversas referências de danças africanas, afro-brasileiras e brasileiras.

Hoje nota-se a grande força que as danças dos orixás, bem como a tiririca, jongo e o frevo, por exemplo, exercem sobre a Capoeira - e cada uma delas tem origem em um canto do país.

Como proposta, o Coletivo Agô Capoeira traz o resgate da história, dos movimentos, da corporalidade musical que relaciona o ritmo com o jogo, a dança com a luta. Além disso, busca incorporar elementos contemporâneos da cultura popular brasileira para enriquecer, não somente o jogo da Capoeira, mas também sua relação com o meio em que ela acontecia, bem como entre os personagens que a praticavam.





Prática de Danças Brasileiras na Capoeira



Atividades do Coletivo

Descentralizando Conhecimentos



A frente de ação “Descentralizando Conhecimentos” é uma vertente do Núcleo Cultural Terreiro Sampa que, pelas ações do Coletivo Agô Capoeira, consiste em abrir espaços para o diálogo entre os atores da sociedade, auxiliando na quebra do padrão social e propondo a reflexão sobre essa postura dentro da Capoeira, partindo dela até chegar na sociedade em geral.

Levar discussões de temáticas diversas como feminismo, LGBTQIAP+, educação, entre outros, a todos os cantos, além de promover mais um espaço de aquisição de conhecimento, principalmente em regiões de vulnerabilidade cultural da cidade de São Paulo, potencializando e formando seguidores que disseminam ideias e diálogos às suas redes de contato.

O coletivo enxerga que o cenário dentro da Capoeira e na sociedade em geral só viverá o início de uma mudança fatídica quando espaços de discussão e conscientização forem criados para o entendimento mútuo.

Além disso, o trabalho para com a conscientização em prol do meio-ambiente tem sido uma frente que tem tomado força e dimensões futuras que tendem a crescer!



Descentralizando Conhecimentos

O projeto “Descentralizando Conhecimentos” é uma vertente do Núcleo Cultural Terreiro Sampa que consiste em abrir espaços para o diálogo entre os atores da sociedade, auxiliando na quebra do padrão social e propondo a reflexão sobre essa postura dentro da Capoeira, partindo dela até chegar na sociedade em geral.

Levar discussões de temáticas diversas a todos os cantos, além de promover mais um espaço de aquisição de conhecimento, principalmente em regiões de vulnerabilidade cultural da cidade de São Paulo, potencializando e formando seguidores que disseminam ideias e diálogos às suas redes de contato.

O Núcleo enxerga que o cenário dentro da Capoeira e na sociedade em geral só viverá o início de uma mudança fatídica quando espaços de discussão e conscientização forem criados para o entendimento mútuo, mas locais que promovem essa conscientização são centralizados, promovendo, mais uma vez, privilégios. Assim, percebeu-se a necessidade de descentralizar essa conscientização, democratizar e pulverizar o conhecimento em prol de revigorar uma sociedade adoentada.





Desde 2019 foram realizadas diversas rodas de conversas que se propunham a debater temas delicados e necessários, como "As mulheres na Capoeira", "Capoeira LGBTQIA+", "Africanidades", "Capoeira e Educação", "Saúde pra Capoeira", "Capoeira é Arte", "Histórias da Capoeira", "Capoeira e a Infância" etc.

Todos esses encontros foram fundamentais para trocar experiências com outras comunidades e praticantes da Capoeira, bem como também promover reflexões pertinentes às realidades dos participantes.





25 ANOS CAPOEIRA
Bodas de Prata
Professor Moleque



DES CENTRALIZANDO CONHECIMENTO

roda de conversa _capoeira & educação_

📍 **Embaixada Cultural**
Rua Capitão Sérgio Rodrigues Caldas, 325

📅 **16 de Junho** ⌚ **10h30**

& PÉ DE BARRO PRODUÇÕES
CAPOEIRA MANDINGA SP

REALIZAM

CAPOEIRA LGBTQ+

UMA RODA DE CONVERSA PARA DISCUTIR,
APRENDER E REAVIVAR A CAPOEIRA

10 de Abril 19h30

Embaixada Cultural
Rua Capitão Sérgio Rodrigues Caldas,
325 - Parada Inglesa

Inscrições por e-mail até 08/04
capoeiramandingasp@gmail.com

Presença Confirmada



Mussum CDO



Nagô Capoeira

📷 [capoeiramandingasp](#)
📘 [capoeiramandingasp](#)



A trajetória de Rodrigo Dias na Capoeira e na Cultura Popular



AGGÔ

Capoeira

